

RELATÓRIO DO VII FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

8 out. 2011 – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Tema Central

O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E A PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Resumo: Relatório do VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares realizado em Florianópolis (SC), no dia 8 de outubro de 2011.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário - Educação Contínua. Lei nº 12.244/2010 – Brasil. Fórum - Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC).

O VII FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, uma realização do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina – GBAE/SC e da Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB/SC, ocorreu durante a manhã do dia 8 de outubro de 2011, no Centro de Eventos SESC Cacupé, em Florianópolis, SC e integrou a programação do 30º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina – PBSC, disponibilizada em <http://paineldebiblioteconomia2011.wordpress.com/>. Com o tema o “O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar”, o objetivo foi o de promover a socialização de conhecimentos e experiências na área de biblioteca escolar, das pesquisas desenvolvidas por bibliotecários nos cursos de especialização e Mestrado, além de discutir, buscando consolidar no

Estado de Santa Catarina, a instalação de bibliotecas em todas as escolas, conforme o disposto na Lei Federal nº 12.244/2010.

1 CERIMONIAL DE ABERTURA

A bibliotecária Herta Kieser deu início à solenidade de abertura, comentando da sua experiência em biblioteca escolar e de sua atuação em contação de histórias para crianças. Ressaltou que o livro é fundamental para que as crianças aprendam a pensar. Se em nossos lares, nas escolas, nos ensinam a falar, ler, interpretar e escrever, nem sempre aprendemos a pensar. É através do pensamento que construímos nosso criar.

A Mesa de Abertura desse evento foi constituída por Eliane Fioravante Garcez (Mestra em Ciência da Informação, do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina - GBAE/SC e coordenadora do VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares), Ana Lúcia Zaia Costa (bibliotecária e Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª Região - CRB-14), Osias do Rosário (Presidente da Associação Catarinense de Bibliotecários - ACB/SC), Magda Teixeira Chagas (Professora Dra. do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC), Fernanda de Sales (Mestra em Educação e professora no Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC). A representante do Secretário de Estado da Educação de SC, não compareceu apesar de ter confirmado presença. Após a formação da mesa foi anunciada a presença da Bibliotecária Joana Carla de Souza Matta Felicio (BC da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC) como relatora desse Evento. Em seguida, cada membro da mesa fez sua saudação à plenária.

Fernanda de Sales disse acreditar na causa nobre da biblioteca escolar, parabenizou os integrantes do GBAE/SC e desejou a todos uma manhã de bons estudos e discussões. Destacou da importância

dos acadêmicos de Biblioteconomia participarem de eventos com intuito de familiarizarem com esse ambiente de informação e de formação que é a biblioteca escolar. Observou que o tema desse evento - *O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar*, abre para duas formas de reflexão - a pesquisa na biblioteca escolar e a pesquisa sobre a biblioteca escolar. Destacou os desafios para que a universalização de bibliotecas escolares seja implementada, uma necessidade reconhecida, e o quanto os espaços de discussão, como este Fórum, serão cada vez mais importantes para a biblioteca escolar brasileira.

Magda Teixeira Chagas comentou de sua satisfação em discutir o tema biblioteca escolar, a primeira biblioteca que utilizamos e nos tornamos leitores e pesquisadores. Ressaltou a relevância das monografias e dissertações sobre bibliotecas escolares que têm sido defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC); as linhas de pesquisa desse Programa e o número de dissertações defendidas sobre biblioteca escolar desde 2003, quando esse Programa teve início. Destacou o Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares, na modalidade EaD, como oportunidade de continuação de estudos.

Osias do Rosário parabenizou os organizadores do evento, desejando a todos bons estudos e questionamentos através deste Fórum. Comentou sobre o desafio de lutar pela implantação da Lei nº 12.244/2010. Convidou aos bibliotecários e acadêmicos presentes para que ingressem nos grupos Especializados da ACB, especificamente no *Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina* (GIDJ/SC) e no *Grupo de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina* (GBP/SC) pela necessidade de serem reativados.

A Presidente do CRB-14, Ana Lúcia Zaia Costa saudou brevemente os presentes desejando boas vindas.

Em seu discurso Eliane Fioravante Garcez enfatizou que a proposta do VII Fórum de Bibliotecas Escolares é de socializar trabalhos desenvolvidos na pós-graduação (especialização da UDESC e UFSC e no mestrado em Ciência da Informação UFSC), e convidar os presentes a pensar sobre a aplicação da Lei 12.244/2010. Ressaltou seu anseio em ver a biblioteca escolar sendo tema de Seminário promovido pelo Governo deste Estado, onde gestores, professores, bibliotecários e demais educadores discutissem a educação com a inclusão da biblioteca escolar, como um setor da escola onde os alunos tenham acesso às diferentes fontes de informação e oportunidade de complementar as informações já repassadas pelo professor e o livro didático. Fez referência à conferência do Prof^o Benedito Barraviera (UNESP e Presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC) durante a abertura do 30º PBSC, na manhã do dia anterior, por ter abordado a questão do plágio nas instituições de ensino. Ressaltou a oferta de orientação à pesquisa na educação básica somada à existência de bibliotecas escolares com bibliotecários atuantes, tenderá minimizar o quadro de plágio nos trabalhos escolares e nas universidades. A defesa da existência de biblioteca na escola não é uma questão corporativa da classe bibliotecária, mas pela constatação de uma lacuna informacional e formativa, a ser preenchida com o trabalho cooperativo entre biblioteca/bibliotecário e a sala de aula/professor. Comentou, ainda, que a Biblioteca escolar deve ser incorporada numa proposta de Governo. Mas, é fundamental que o Executivo estadual entenda a importância dessa interação, encaminhando à Assembléia Legislativa Projeto de Lei para a criação do cargo de bibliotecário no Estado de SC, pré-requisito para a abertura de concurso público para essa categoria. Há também a necessidade do Governo melhorar a estrutura das bibliotecas escolares. Abordou a

falta de conhecimento por parte dos educadores dos diversos trabalhos (TCCs, monografias e dissertações) sobre a biblioteca escolar elaborados nos cursos de Biblioteconomia, especializações e Mestrados. Outro aspecto apontado por Eliane é quanto à inserção da biblioteca escolas no Planejamento do professor. Para ela pouco adianta ter bibliotecas nas escolas se elas não estiverem inseridas no planejamento do professor e na sua ação docente. Ela também defende que a escola deve apresentar aos alunos questões e não perguntas. Ao serem questionados, os alunos precisarão se posicionar, o que exigirá deles leitura, reflexão, o estabelecendo de novas relações e de novas sínteses. A escola tem que apontar ao aluno caminhos para que ele percorra esse processo de construção de conhecimento de forma facilitadora. Um país competitivo se faz com investimento em pesquisa e que o exercício da pesquisa deve ser iniciado a partir da educação básica, com bibliotecas, acervos e bibliotecários e professores orientando os alunos. Não basta disponibilizar os meios é preciso orientar aqueles que irão usufruí-los. Uma das funções do bibliotecário escolar, que complementa as funções do professor. Portanto ambos podem aprender um com o outro, a partir do momento que for criada a oportunidade de trabalharem juntos. Finalizou citando Paulo Freire “*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca*”. Com este último pronunciamento, encerrou-se a Solenidade de Abertura.

2 CONFERÊNCIA DE ABERTURA: A Conferência Magna do evento intitulada “**A escola do profissional da informação na escola**” proferida pelo professor Dr. Luiz Augusto Milanesi (ECA/USP), com coordenação de Eliane Fioravante Garcez. Em resumo, na sua explanação, o professor Milanesi considerou: que a Biblioteconomia é uma profissão de pouco diálogo

com o mundo. Historicamente ela é definida como técnica de organização e, por força disso, é muito raro, enquanto profissionais, dialogarmos com a sociedade. Para ele este é o primeiro elemento que precisamos “quebrar”, pois é preciso dialogar o tempo todo com a sociedade. Ressaltou que a justificativa para o ensino da Biblioteconomia sempre foi do ponto de vista da organização. No entanto, as técnicas são os meios. Se ficarmos unicamente com a formação técnica às colocaremos como um fim em si, o que para ele é um modo de esterilizarmos a profissão.

A partir dos anos 80, do século XX, iniciou-se uma mudança nesse olhar técnico. O objetivo central passou a ser o usuário e não a organização. Que a organização é um meio e não um fim. O fim é a pessoa, é a coletividade. Naquela época publicaram-se teses sobre a biblioteca pública e escolar. Preocuparam-se com um público heterogêneo. Entretanto em 2000 a produção nessa área estancou. Abdicou-se de entender biblioteca pública e biblioteca escolar.

Assim, deve mudar o enfoque da formação de Bibliotecário Escolar: *“numa mesma sala, há quem vai atuar com crianças em bibliotecas escolares e infantis; administrar bibliotecas públicas, centros de cultura; trabalhar em bibliotecas universitárias; organizar sistemas de informação em corporações; o resultado é a diversidade, somos tudo e não somos efetivamente nada na nossa formação. O genérico do aluno da genérica biblioteconomia. O aluno faz a opção pela biblioteconomia no vestibular. A maioria não tem informações precisas sobre a área. Durante o curso descobre a diversidade de campos, quase sempre faz as opções pelo mercado de trabalho e não pela vontade”*.

Se potencialmente há públicos diversificados, se as técnicas são meios e não fins, se existem públicos diferentes, então, existem práticas diferentes. Por isso é preciso segmentar a formação do

bibliotecário, sendo especialista com base no público real. É preciso criar cursos que formem profissionais da informação voltados para o público escolar.

Destacou que um diferencial da biblioteca escolar é a presença do professor. Além de usuário, há outro componente. Ele não é apenas um leitor à procura de um texto. A figura do professor estará sempre relacionada a intermediar coisas. Isto muda tudo. Na biblioteca pública não tem professor. Mas, dentro da escola esta figura é fundamental. Afirmou que por isso tem-se que manter este diálogo.

Quanto à pesquisa na escola entende que: *“Há um conflito entre a liberdade de pesquisa e a autoridade do professor. Não existe educação sem conflitos, o educando precisa se defrontar com conflitos para aprender a tomar decisões. Autoridade é confortável, a decisão não é confortável. A criança tem que ter a experiência de escolhas. Aluno adora professor fascista, porque o fascismo é cômodo. Precisamos formar pessoas que tenham habilidade e coragem para tomar decisões”*.

Milanesi também abordou o efeito da *Internet* na escola e nas bibliotecas escolares, comentando que: *“Antes da Internet era claro o papel da biblioteca escolar como reforço da aula, como alternativa à aula, o bibliotecário como intermediário entre o aluno e o acervo. Com a Internet houve uma mudança de papel da biblioteca escolar, criou-se espaços na biblioteca para atrair as crianças. Lan houses - existem milhares delas, e não se tem bibliotecas escolares para se fazer pesquisa.”* Com isso, segundo ele, surgiram várias indagações: *“O que é a mediação? É técnica ou conteúdo? A Internet precisa de mediadores técnicos? A Internet precisa de mediadores? Então, seria de conteúdo? Mas, esta intermediação não seria do professor? onde ficam os bibliotecários nesta história?”* Prosseguindo, disse

que: “Os nativos da Internet mudam não apenas a biblioteca tradicional, mas a idéia de educação. Não são apenas os bibliotecários que tem problemas com a Internet, os professores também têm. Há uma visão conservadora dizendo que o povo é pobre, que não tem acesso à internet, mas isso é uma questão de tempo. Progressivamente aumenta o poder aquisitivo da população, o computador torna-se um eletrodoméstico, existem mais lan houses do que bibliotecas escolares e existe a ‘nuvem’. Isto é hoje o que mais nos assusta. Tudo está na ‘nuvem’. Todos os filmes estão na ‘nuvem’. Milhões de documentos estão na ‘nuvem’. A menor cidade do estado de Santa Catarina, certamente tem acesso à Internet, portanto tem acesso a ‘nuvem’ mas, não consegue chegar, a um texto, um vídeo. A ‘nuvem’ é a biblioteca universal. Não é mais o lugar ‘biblioteca’. A nova geração não tem problemas em aceitar isso. Com a Internet tem-se alguns elementos novos. Mudou a idéia e a prática da liberdade. Não tem barreira. A liberdade não está na biblioteca tradicional, porque ela é limitada, e a Internet é ilimitada. Não está na sala de aula, porque o professor é limitadíssimo, e o autoritário é mais ainda. Esta liberdade pode estar acima da autoridade do professor. Ou depositamos as esperanças nos bibliotecários que virão (se vierem), ou reinventamos as relações da informação com a educação. Há um paradoxo aparente. A Internet ampliou os espaços do profissional da informação. Nunca se teve um espaço tão grande e estimulante como este. Educação em três itens: Educação do intelecto, educação do corpo e educação da sensibilidade. A biblioteca escolar pode atuar fortemente na educação do intelecto. E, especialmente, na educação da sensibilidade. Quebrar práticas convencionais e inovar: todas as informações estão na ‘nuvem’; sons e imagens também são informações; objetos também são informação; não é, apenas, o lugar

para ler, é um espaço para ler, ver, ouvir, conversar, agir e interagir; a configuração espacial da biblioteca será outra; o bibliotecário deverá dialogar com os professores; o bibliotecário é responsável pela biblioteca e não o professor; a biblioteca deve ter não apenas serviços, mas programas. O bibliotecário será, também, um educador; a formação do bibliotecário será outra. A biblioteca escolar deve ser uma possibilidade de abertura para a criatividade das crianças. Tem-se que mudar a formação deste profissional destinado às escolas neste país. A biblioteca escolar será o centro de cultura da escola. O primeiro centro de cultura da criança. O despertar do desejo do saber, o exercício para autonomia do pensar, o estímulo para compreender e sentir o mundo. Se colocarmos a biblioteca com essa função, sem dúvida, abrirá um espaço novo, riquíssimo e desafiador para todos nós.”

O espaço reservado ao debate foi utilizado pelo palestrante. Em função disso as perguntas (escritas, com o nome do remetente e e-mail) lhe foram dirigidas, ficando o mesmo de respondê-las posteriormente. Concluída a palestra, Milanesi foi aplaudido pela totalidade da platéia, que por um longo tempo permaneceu de pé, fato que o deixou visivelmente emocionado.

3 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS: A apresentação dos trabalhos, coordenada por Daniela Oliveira Spudeit, Mestre em Ciência da Informação, (SESC, Florianópolis), deu-se nesta seqüência:

3.1 BOAS PRÁTICAS DA PESQUISA ESCOLAR: estudo de caso em colégio de Chapecó/SC, de Caroline Miotto, Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares (Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ e Colégio Trilingue Inovação, Chapecó, SC). Resultado de estudo realizado no Curso de Especialização de Bibliotecas Escolares modalidade à

Distância, da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, o trabalho teve como objetivo geral descrever o processo de aplicação da pesquisa escolar em colégio de ensino infantil, fundamental e médio localizado na cidade de Chapecó/SC, identificando boas práticas e oportunidades de melhoria. Os objetivos específicos dessa investigação foram: a) listar as práticas de pesquisa adotadas comparando-as com a literatura; b) analisar o roteiro da pesquisa utilizado na escola; c) buscar na literatura formas de contribuir com melhorias no processo da pesquisa na escola em estudo. Os procedimentos utilizados foram a pesquisa documental e o estudo de caso. Os dados foram coletados no Projeto Político Pedagógico, no *site* da escola e por observação não-estruturada, espontânea, informal. A fundamentação teórica foi baseada nos autores Pedro Demo (1996); Carol Kuhlthau (2010) e Karine Xavier Soares Silva (2006). Esta última aborda a **Webquest**, uma metodologia para a pesquisa escolar por meio da internet. Dos resultados da pesquisa, elencou: a) a pesquisa escolar além de uma estratégia de aprendizagem é o marco inicial para o desenvolvimento de futuros cientistas/pesquisadores; b) a pesquisa escolar é desenvolvida com muito empenho pela equipe pedagógica; c) o II Congresso de Iniciação Científica e a Revista do II Congresso de Iniciação Científica são resultados das pesquisas interdisciplinares que acontecem nessa ambiente de ensino; d) a orientação da pesquisa é amplamente discutida em sala de aula e correlaciona os conteúdos já repassados; e) o projeto político-pedagógico deve ser reformulado; f) sugere-se a participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas e no planejamento das atividades (orientação e normalização); e g) a biblioteca da escola necessita passar por reestruturação. Portanto, no quesito orientação à pesquisa, se comparada à realidade escolar de maioria das escolas brasileiras, a escola em estudo está à frente de

muitas, por oportunizar ao aluno ensino com orientação à pesquisa a partir do ensino fundamental alicerçados na pesquisa científica.

Após a palestra Laís Cristina Paggi (SESI/SC) questionou a palestrante, de como consiste esse trabalho baseado em módulos e quais recursos são utilizados. A palestrante informou que as orientações são repassadas pela professora de língua portuguesa, que também prepara os *slides*. A partir deste recurso são apresentados e discutidos conceitos de pesquisa, o valor de se pesquisar, questões relacionadas às referências e citações, dentre outras. Isto é feito antes mesmo dos temas das pesquisas serem definidos. A pesquisa é feita utilizando-se todas as fontes de informação possíveis (livros, periódicos, *internet*), geralmente indicadas pelos professores. O resultado é socializado em sala de aula com o uso de *data-show*. Há um segundo momento de socialização dos trabalhos que acontece no Congresso de Iniciação Científica promovido por essa instituição de ensino. Este evento conta com a presença dos pais e dos demais integrantes da comunidade escolar, entre outros convidados e interessados.

3.2 VEM CÁ ... TE CONHEÇO !?: *marketing* em biblioteca escolar, de Mônica Valério Barreto (bibliotecária no Colégio Catarinense – Florianópolis, SC) resultado da Especialização em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O objetivo da pesquisa foi verificar a necessidade de um plano de comunicação e marketing adequado à especificidade da Biblioteca do Colégio Catarinense de ensino particular, localizado em Florianópolis, SC, com vistas à melhoria dos serviços oferecidos. Os objetivos específicos foram: caracterizar a biblioteca e a comunidade escolar; descrever as ferramentas utilizadas para divulgação da biblioteca; conhecer os produtos e serviços de informação oferecidos pela biblioteca; verificar qual a

importância de um canal de comunicação eficaz entre a biblioteca escolar e seus usuários; identificar como, onde e quais informações são divulgadas sobre a biblioteca; verificar se os usuários sabem utilizar os produtos e serviços de informação oferecidos e se conhecem seus benefícios; analisar se os usuários consideram satisfatório o atendimento na prestação dos serviços. A pesquisa foi realizada com 11 (onze) professores e 330 (trezentos e trinta) alunos. Para a coleta de dados utilizou-se da observação participante, análise documental e aplicação de questionário semi-estruturado. Resultados: os relatos do questionário serviram para analisar o perfil dos utilizadores da biblioteca (estudantes e professores), bem como para caracterizar como ocorre o fluxo de informações e ainda obter informações que podem ser norteadoras para que a biblioteca obtenha subsídios para melhorar sua divulgação, serviços e atendimento. Com base nos resultados da pesquisa, concluiu que há necessidade de otimização e incremento nos canais de comunicação da biblioteca desse Colégio. Esta constatação sinaliza a importância da manutenção de um canal eficaz de comunicação entre biblioteca e usuário, sugerindo-se então, no caso da biblioteca em questão, a criação de um canal *on-line*.

3.3 GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: um caminho para a efetivação da Lei nº 12.244/2010 de Caroline da Rosa Ferreira Becker, Mestre em Ciência da Informação- UFSC atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC, Campus Rio do Sul – SC. Explanou sobre a explosão informacional, a dificuldade de acessar, localizar, filtrar, utilizar eficazmente, adaptar-se e socializar a informação, dificuldade de obter benefícios para a sociedade. Conceituou biblioteca escolar e apresentou dados das bibliotecas escolares no Brasil. Destacou as políticas públicas como o Programa Nacional Biblioteca da Escola

(PNBE); Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Ressaltou as quatro funções da administração que devem ser aplicadas à gestão das bibliotecas escolares: planejamento, organização, direção e controle. Identificou na Lei nº 12.244/2010 as funções gerenciais. Concluiu que os gestores de bibliotecas têm o compromisso de participar ativamente na implantação, na fiscalização, na divulgação e na efetivação da Lei nº 12.244/2010. Elencou algumas questões para reflexão: o que eu tenho feito para consolidar a profissão de bibliotecário? Quais são as ações que tenho praticado para que a comunidade escolar (professores, diretores, coordenadores, alunos, pais) reconheça e entenda o valor e os objetivos do meu trabalho? Como estão minhas leituras e participação em eventos da área? Como tenho me capacitado e me qualificado profissionalmente? Com certeza estes questionamentos têm uma estreita relação na aplicação da Lei 12.244/10, na ampliação de número de bibliotecas escolares no país e na melhoria do funcionamento das existentes.

Concluída a apresentação dos trabalhos passou-se para o próximo item da programação a **MESA REDONDA: A universalização de bibliotecas (Lei Federal 12.244/2010) no Estado de SC**, com a participação de Nêmore Arlindo Rodrigues, Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Claudete Mittmann, pedagoga e integrante da diretoria executiva do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública do Estado de Santa Catarina (SINTE/SC), representando a Deputada Estadual Luciana Carminatti (PT-SC), sendo que a coordenação dessa mesa coube a Presidente do CFB.

Nêmore Arlindo Rodrigues comentou da relevância da realização destes fóruns para que experiências sejam trocadas e difundidas. Destacou a realização do Fórum Nacional, em Gramado,

e do Fórum Binacional, na fronteira entre Brasil e Uruguai. É talvez um absurdo prever que toda escola tenha biblioteca e que toda biblioteca tenha bibliotecário. Para ela isto já deveria estar implícito. Ressaltou o Plano Nacional do Livro e da Leitura e o Plano Estadual da Literatura. Além dos Fóruns e das políticas públicas, é necessário buscar aproximação com os parlamentares para a criação do Sistema de Bibliotecas Estaduais e Municipais. Nesse Sistema, as bibliotecas pólo realizariam a gestão. Enfatizou que a lei nº 12.244/10 deve ser cumprida em até dez anos, mas que as escolas que já têm biblioteca não precisariam esperar dez anos para ter bibliotecário para atuarem nelas. Estas questões envolvem ações políticas a serem construídas por todos em suas bases para que a Lei se efetive e seja aplicada.

A Senhora Claudete Mittmann tomou a palavra e inicialmente justificou a ausência da Deputada Estadual Luciana Carminatti (PT-SC). Comentou que o bibliotecário está contemplado na proposta de plano de carreira de cargos e salários do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (SINTE-SC), pois os professores entendem o bibliotecário como uma figura intrínseca no magistério; no setor pedagógico. A escola precisa contar com o bibliotecário dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP). A senhora Claudete enfatizou que apesar da importância de ser implementada e regulamentada nos estados e municípios, a Lei nº 12.244/2010 não prevê as formas de ter o bibliotecário nas bibliotecas das escolas. Falou que vem trabalhando para uma educação de qualidade e isso se faz com bibliotecas. Ressaltou a sua luta para que as bibliotecas públicas - estaduais e municipais, tenham bibliotecários concursados com plano de carreira e com suas profissões regulamentadas e respeitadas. **Sugeriu a realização de audiências públicas nas Regionais do Estado** com o objetivo de se fazer diagnóstico das bibliotecas públicas.

Após esta manifestação abriu-se o momento de debate. Miriam de Cássia do Carmo Mascarenhas Mattos (Diretora Regional da ACB/SC) fez a seguinte pergunta: _ No final do ano passado o Projeto de Lei passou por todos os deputados e foi aprovado por unanimidade. No entanto quando ele chegou ao procurador, ele disse que gera gastos para o Executivo, daí a sua inconstitucionalidade. A gente fez esta Mesa Redonda para fazer este contraponto com o Executivo Estadual. A questão maior é como chegar ao Executivo e quais ações conjuntas poderiam ser realizadas? Para Claudete Mittmann esta lei não pode partir do Legislativo. Como o projeto gera impacto financeiro, ele tem que partir do Executivo, senão é inconstitucional. Como o Governo do Estado quer municipalizar o ensino fundamental, ele não vai se preocupar em contratar bibliotecário. A partir dessa resposta, a Presidente do CFB, Nêmore, dirigindo-se ao público proferiu: _ Qualquer artifício jurídico que puderem utilizar eles irão utilizar. Uma alternativa é procurar um Deputado da base do Governo para que chegue ao governador; ao Executivo. Conversamos com políticos sérios e os sensibilizamos sobre tal importância. Eles recebem nossos votos para nos representar, então, temos que interagir com eles.

Como não houve mais nenhuma manifestação, a Mestre de Cerimônias Herta Kieser, chamou Eliane Fioravante Garcez, representante do GBAESC para fazer o encerramento deste VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, que agradeceu a presença e atenção de todos, mostrou-se satisfeita por ter conseguido naquela manhã reunir um grupo de seis bibliotecários interessado em participar da Coordenação do GBAE/SC e tratou de anunciar seus nomes e apresentá-los aos presentes: Michelle Pinheiro, (IFSC, Campus Criciúma/SC); Caroline Miotto (Colégio Trilingue Inovação – Chapecó/SC); Caroline da Rosa Ferreira Becker (IFSC, Campus

Rio do Sul/SC); Patrícia de Moraes Farias (SESI - Jaraguá do Sul/SC) e, ela própria, Eliane Fioravante Garcez. A seguir desejou ao público um bom almoço lembrando aos presentes que no período da tarde seria dado seqüência à programação do 30º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina – PBSC.

Cabe fazer o registro da presença da professora Doutora Iara Conceição Bitencourt Neves (UFRGS) nestes dois dias de 30º PBSC e VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares.

Florianópolis (SC), sábado, 8 de outubro de 2011.

SCHOOL LIBRARIES STATE FORUM VII: report 2011

Abstract: Report about the VII School Libraries State Forum (Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares) at Florianópolis (Santa Catarina), october 8 2011.

Keywords: School library. Librarian - Continuing Education. Law 12.244/2010 – Brazil. Forum - Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC).

Artigo: Recebido em: 23/02/2012 Aceito em: 24/03/2012
